

REGALOS REGADOS À BOEMIA: ANÁLISE DO CAMPO LEXICAL DA COMIDA DE BOTECO EM GABRIELA, CRAVO E CANELA (1958)

Jessica Rodrigues Silva (UNEB)

jessica.rsilva1996@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

idourado@uneb.br

Na pesquisa em desenvolvimento, objetiva-se apresentar uma análise do campo lexical da comida de boteco na 1ª edição de Gabriela, cravo e canela, de Jorge Amado (1958). Na trama desse romance, os quitutes da protagonista Gabriela enriqueceram o sírio Nacib, personagem proprietário do bar Vesúvio, na cidade de Ilhéus, localizada no sul da Bahia. Para além da ficção literária baiana, na atualidade, esses quitutes vendidos em bares são popularmente conhecidos como comidas de boteco, mesmo quando comercializadas em bares, barracas e estabelecimentos afins. Grosso modo, entende-se como comida de boteco os alimentos que são consumidos quase sempre junto a bebidas servidas em momentos de descontração, diversão, entre os convivas. Foram cumpridas as etapas metodológicas: levantamento das lexias da comida de boteco, corpus da pesquisa bibliográfica; organização das lexias em glosas e classificação em quatro macrocampos lexicais (dos cozidos, dos fritos, dos assados e dos aperitivos). A pesquisa fundamenta-se na Teoria dos Campos Lexicais, proposta por Coseriu (1977, 1987). Foram consultadas obras de referência, como Castro (2001, 2022), Ferreira (2004), Houaiss (2001), Navarro (2013), Querino (1928), livros e *sites* sobre comida de boteco. Como resultados parciais, esboçam-se as definições das lexias do campo em análise, as quais posteriormente alimentarão a obra Bahia de Todos os Pratos: Dicionário da Cozinha Baiana. Espera-se realçar as contribuições culturais de diversos povos na culinária de Ilhéus.

Palavras-chave:

Léxico gastronômico. Comida de boteco. Teoria dos Campos Lexicais.